

Volume 17, número 4, ano 2021

As Comunidades Eclesiais de Base e sua atuação na educação na Diocese do Xingu¹

César Martins de Souza²
Jose Neura Azevedo Cabral³
Weverton Castro⁴

Resumo: As Comunidades Eclesiais de Base não se fecham em si mesmas, tampouco sua caminhada pode ser generalizada apenas num mesmo sentido. Algumas entre elas correspondem em estágios diferenciados, frentes as questões de tomada de consciências e aos critérios políticos que partem da experiência e prática social de cada uma. Neste sentido, busca-se entender a pluralidade nas Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica do Xingu. A partir de entrevistas, registros/documentos da Diocese e análise bibliográfica, o trabalho em questão se propõe a compreender como ocorreu o processo de educação informal presentes nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) na atual sede Diocese do Xingu. Acontecimentos como a construção da rodovia Transamazônica (BR 230) podem ser analisados como fundamentais no processo de mudanças significativas para Região do Xingu, aliada a um enredo quase cinematográfico, atraindo várias famílias do nordeste e sul do Brasil. A análise buscará observar como esses acontecimentos contribuíram para o posicionamento sociopolítico da Diocese do Xingu.

Palavras-chaves: Comunidades Eclesiais de Base, Diocese do Xingu, Teologia da Libertação, Educação Popular.

The Basic Ecclesial Communities and your acting in education in the Diocese of Xingu

Abstract: Basic Ecclesial Communities do not close in on themselves, nor can their walk be generalized in the same sense. Some of them correspond in differentiated stages, fronts the questions of conscience taking and the political criteria that depart from the experience and social practice of each one. In this sense, one seeks to understand plurality in the Ecclesial Base Communities of the Xingu Catholic Church. From the interviews, records and documents of the Diocese and bibliographical analysis

¹ O presente artigo foi desenvolvido a partir de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso de um dos autores, bem como do projeto “Amazônia e Patagônia –História, Educação e Literatura em grandes projetos de integração e desenvolvimento. Estado, saúde e meio ambiente. Um estudo comparativo (séculos XIX e XX)”, com apoio de bolsas PIBIC, da PRO-PESP/UFPA.

² Doutor e Pós-Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia e do Campus de Bragança, ambos da UFPA, Editor da Nova Revista Amazônica/UFPA. É Investigador Externo do CEAR/Universidad de Quilmes; foi pesquisador visitante do ICS/ Universidade de Lisboa.cesarmartinsouza@gmail.com

³ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará.josineura96@gmail.com

⁴ Mestre em Ciências da Religião (UEPA) e Doutorando em Educação Religiosa (Andrews University-EUA). Professor na Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA). Endereço para acessar o currículo lattes <http://lattes.cnpq.br/5299263220772950.weverton.castro@faama.edu.br>

Volume 17, número 4, ano, 2021

is, the work in question aims to understand how the process of informal education occurred in the Ecclesial Base Communities (CEBs) in the current Diocese of the Xingu. Events such as the construction of the Transamazon Highway (BR 230) can be analyzed as fundamental in the process of significant changes to the Xingu Region, allied to an almost cinematographic plot, attracting several families from the northeast and south of Brazil. The analysis will seek to observe how these events contributed to the socio-political positioning of the Diocese of the Xingu.

Keywords: Basic Ecclesial Communities, Xingu Diocese, Liberation Theology, Popular Education.

1 INTRODUÇÃO

As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) se apresentam como uma decisão tomada por setores da Igreja Católica, que adotaram a opção preferencial pelos pobres e excluídos na América Latina e no Caribe durante as últimas décadas.

Consideradas também muito importantes para a divulgação das ideias da Teologia da Libertação, as CEBs, para Costa (2010, p. 11) são “Congregações Católicas nas quais o clero e os agentes pastorais estão engajados, de uma forma ou de outra, em esforços para despertar a consciência política e social”.

Para Oliveira (2015), o processo educacional presente nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) é classificado como ensino informal (formações que se dão para além do âmbito do ensino regular/formal, que partem das necessidades vivenciadas no cotidiano dos seus membros). Esta educação informal está diretamente interligada a uma metodologia diferenciada, que almeja de maneira especial a formação de lideranças, a organização de grupos sociais, vivendo em constante fomentação frente às questões sociais.

A questão central deste trabalho é compreender como esta educação em ambientes não formais, presente no processo de formação dos membros das CEBs, especialmente no município de Altamira-PA, sede Diocese do Xingu⁵, fortaleceu o posicionamento sociopolítico da Igreja do Xingu durante a construção da rodovia BR-230 (Transamazônica). Para compreender as múltiplas linhas de atuação da Diocese do Xingu seja na esfera social, da saúde e especialmente da educação, a análise da documentação escrita do arquivo da Diocese do Xin-

⁵ Em 1934 o Papa Pio XI criou a então Prelazia do Xingu que foi transformada em Diocese do Xingu em 06 de novembro de 2019 pelo Papa Francisco. Consultar <http://www.cnbbne1.org.br/papa-francisco-cria-a-diocese-de-xingu-altamira-no-para/>. Acesso em 17 jul. 2020.

Volume 17, número 4, ano, 2021

gu e das fontes orais, através de entrevistas semiestruturadas, permite mergulhar nesta temática. No presente artigo buscamos compreender como se deu o processo das formações sindicais, religiosas ou comunitárias, a partir das Comunidades Eclesiais de Base.

É importante também entender qual a visão sobre Teologia da Libertação (TL) discutida a partir das metodologias de formação das CEBs na América latina, bem como no contexto brasileiro especificamente na região Altamira da Diocese do Xingu enfatizando a aproximação deste movimento sócio eclesial ao método educacional de Paulo Freire (2014).

2 CONSTRUINDO A PESQUISA

O presente trabalho foi construído a partir da integração entre diferentes perspectivas de pesquisa no sentido de buscar compreender como a Diocese do Xingu atuou junto a educação na região, sobretudo a partir das CEBs, em momentos importantes para a história da região, como após o auge da economia da borracha e durante a construção da rodovia Transamazônica.

Assim, foram feitas incursões à Diocese do Xingu em busca de documentos da entidade, como projetos, relatórios, reportagens, cartas e livros de orientação ou reflexão que permitissem compreender como foram implementadas e pensadas as políticas da Diocese voltadas à educação, em períodos marcados por profundas transformações e dificuldades na infraestrutura, no município sede, Altamira-PA, bem como em seu entorno.

Partimos então para construir a pesquisa em busca dos rastros deixados na documentação e nos relatos orais para compreender a complexidade da realidade social que envolve a atuação de setores da Igreja Católica na construção de processos pedagógicos. Ginzburg (2012) afirma que o trabalho com a documentação escrita e com a pesquisa de um modo geral é semelhante ao de um detetive ou de um caçador, de forma que se deve reunir pequenos indícios para compor o todo analisado. Estes documentos isoladamente parecem desconexos, mas quando compõem o mosaico de pesquisa se tornam em parte de método que olha o tema por dentro, adentrando na complexidade da análise.

Também foram realizadas entrevistas com lideranças das CEBs e com pessoas que foram atendidas pelos projetos, bem como com o atual Bispo Emérito da Diocese, D. Erwin Krautler, que chegou da Áustria para atuar como padre um pouco antes da construção da

Volume 17, número 4, ano, 2021

Transamazônica, durante o governo do general-presidente Emílio Garrastazu Médici, em 1970. Mesmo que não apareçam no presente artigo trechos de todas as entrevistas realizadas, elas foram fundamentais para a elaboração deste texto.

Clifford (2014) analisa que a pesquisa de campo, assinalada pela presença dos pesquisadores ouvindo e observando, foi estendida da Antropologia para as Ciências Humanas e até mesmo à outras áreas de conhecimento, de modo a se construir em parte importante de pesquisas que visam compreender a realidade social. Analisando a importância das pesquisas de campo para a elaboração de pesquisas sobre a educação, Brandão (1983) argumenta que os métodos e técnicas da pesquisa de campo, advindos da Antropologia, nas quais os pesquisadores observam e dialogam com interlocutores, é importante para analisar realidades complexas. Desta forma, para a construção desta pesquisa reunimos a observação e entrevistas em uma pesquisa qualitativa (TRIVIÑOS, 1987) com a documentação da Diocese, para entender a atuação da Diocese, sobretudo a partir das CEBs, no Xingu.

3 EDUCAÇÃO E METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS NA VISÃO DAS CEBs

Entre os anos de 1955 a 1965 a sociedade brasileira vivenciou algumas influências resultantes da conjuntura nacional, onde o governo de Juscelino Kubitschek implantava, na mesma proporção, a fase desenvolvimentista e a inserção de capital e tecnologias estrangeiras desencadeavam mudanças significativas no modelo econômico do país. Adequando assim a origem de modelos políticos específicos, precisamente nos anos 1960 a era dos regimes militares autoritários se consolida e sobrevive por duas décadas em vários países latinos, baseados na ideologia da segurança nacional e do “desenvolvimento” (GOHN, 1997).

É neste contexto que nascem no interior do Brasil as CEBs, como um novo modelo de Igreja Católica, organizada em pequenos grupos em torno da paróquia (urbana) ou da capela (rural) que se reúnem frequentemente para refletir e realizar estudos sobre Bíblia, a relacionando à realidade vivenciada pelos sujeitos. Betto (1984) afirma que essa experiência pastoral eleva o protagonismo dos grupos de leigos tanto na dimensão eclesial da Igreja como também na social e política, pois provoca a visão crítica da realidade e o compromisso com a história.

Volume 17, número 4, ano, 2021

Alguns eventos eclesiais consolidaram esse novo jeito de ser igreja, como por exemplo, o Concílio Vaticano II (1962-1965), um dos maiores acontecimentos da Igreja Católica, na segunda metade do século XX, que impulsionou as CEBs (BEOZZO, 2005). Reunindo membros de todos os continentes, a Igreja Católica foi aberta para questões da modernidade e, conseqüentemente, desencadeou novas formas eclesiais e eclesiais, partindo da realidade particular de cada Igreja local, preocupando-se com a justiça social e os direitos humanos.

Outro acontecimento histórico a ser destacado é a Conferência Episcopal de Medellín, realizada em 1968⁶, que caracterizou na América Latina uma Igreja empenhada na junção da fé e vida, possibilitando que a Igreja Latino-Americana pudesse dar seus primeiros passos à Teologia da Libertação, consolidando o que passou a ser definido como a opção preferencial pelos pobres, colocando as CEBs como modelo de organização dos leigos e das leigas na Igreja (BEOZZO, 1993). Sobre este tema, Betto (1984) afirma que:

[...] a renovação da Igreja, iniciada com o Concílio Vaticano II e levada a efeito na América Latina a partir da reunião de Medellín, em 1968, fez com que a hierarquia eclesial se aproximasse sempre mais das classes populares, das quais o Estado se encontrava cada vez mais distanciado. A Igreja passou a ser “a voz dos que não têm voz”, empenhando-se resolutamente na campanha de denúncia às torturas e pela defesa dos direitos humanos. (BETTO, 1984 p. 8)

As CEBs ganham destaque no cenário católico brasileiro e latino-americano, fazendo a opção preferencial pelo pobre e oprimido, a partir da vivência de cada agente pastoral e dos seus membros. Betto (1984) considera que o evangelho passa a trazer intrinsecamente a necessidade de problematizar a partir da prática social, para a implementação dialética do método ver-julgar-agir, em um processo de educação informal voltado a superação de sistemas de opressão aos povos latino-americanos.

⁶ Fora realizada na cidade da Colômbia a 2ª conferência geral do CELAM (Conselho Episcopal Latino-americano) em 1968, onde se procurou adaptar á realidade da América Latina as conclusões do Concílio Vaticano II e o conteúdo da encíclica *Popularum Progressio* (1967), do Papa Paulo VI. O Documento de Medellín, assinado por 130 bispos do continente, criticando o capitalismo e o neoliberalismo, apoiando os movimentos populares, sobretudo as CEBs, pensando em mudanças na Igreja, com a opção preferencial pelos pobres (BETTO, 1991).

Volume 17, número 4, ano, 2021

Este método (*Ver-Julgar-Agir*) nasce no interior da Ação Católica dos anos 1950, como um modelo que encontrou na Igreja da América Latina um campo fértil para se desenvolver. No Brasil, especialmente na década de 1970, esta metodologia foi utilizada pela Juventude Operária Cristã (JOC) nos trabalhos sociais em relação à ala conservadora da Igreja. A Diocese do Xingu adotou este método na Assembleia de 1980, de acordo com documentos analisados a partir de pesquisa nos arquivos da entidade. Motivado pela Conferência Episcopal em Medellín tal método passou a nortear as assembleias, os documentos e as ações dos bispos no Brasil. Denominado como “análise da realidade” este método permitiu a realização de um levantamento dos diferentes problemas que atingiam a Diocese (BETTO, 1991).

Freire (2014) afirma que somente o povo possui condições de denunciar a ordem que o esmaga, promovendo a transformação de tal ordem para anunciar o novo mundo. Em sua concepção, o povo é o protagonista da ação transformadora permeada pela consciência de sua própria libertação. Assim, as CEBs se tornam uma espécie de berço eclesial para educação popular, uma educação que parte das pessoas socialmente excluídas. Seja por meio de tarefas múltiplas ou “[...] tarefas específicas, o povo cria instrumentos próprios de sua organização e ação política” (BETTO, 1984, p. 15). São das pequenas às maiores ações que esta educação se concretiza elevando estas pessoas ao centro como o principal agente de transformação de sua própria realidade.

Freire afirma que na educação popular é preciso o educador se desprender de suas próprias concepções teóricas e ideológicas para vivenciar o diálogo, pois:

Como alfabetizar sem conhecimentos precisos sobre a aquisição da linguagem sem conhecimentos precisos sobre a aquisição da linguagem, sobre linguagem e ideologia, sobre técnicas e métodos da leitura e da escrita? Por outro lado, como trabalhar, não importa em que campo, ou no da alfabetização, no da produção econômica em projetos cooperativos, no da evangelização ou no da saúde sem ir conhecendo as manhas com que os grupos humanos produzem sua própria sobrevivência? (FREIRE, 1996, p. 90).

A forma como os grupos populares veem e explicam o seu mundo e os mundos aos quais se relacionam é, na visão de Freire (1996), fundamental para que a educação popular se construa junto com o outro e não como uma forma de imposição e de apagamento de suas trajetórias e histórias tanto individuais quanto coletivas. Essas experiências de educação popu-

Volume 17, número 4, ano, 2021

lar das CEBs as colocam num teor educativo para um novo modelo educacional em constante sintonia com o método freiriano vinculado a uma pedagogia que possa alfabetizar as camadas populares para que as mesmos possam perceber suas potencialidades, tornando-se protagonistas/construtoras de suas próprias histórias, do seu próprio pensamento. É uma concepção que busca romper com a pedagogia da opressão rumo a uma pedagogia do oprimido que parta das experiências dos trabalhadores (FREIRE, 2014).

Nesse sentido, se buscava a transformação da realidade, na própria prática cotidiana dos sujeitos, num contexto social e histórico que se configura (especialmente na América Latina) como prática para sistematização e atualização do catolicismo popular como um espécie de tentativa profética de ressignificação do evangelho no meio dos mais pobres.

4 IGREJA E EDUCAÇÃO: A DIOCESE DO XINGU E AS CEBs

Noronha (2012) afirma que a Teologia da Libertação (TL) é um movimento social e eclesial que surgiu na Igreja Católica na década de 1960, a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965), concretizado depois da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (1968)⁷, que foi realizada na Colômbia, objetivando a realização de uma análise crítica da realidade, para atuar na luta por direitos da população pobre e oprimida.

As discussões acerca da TL resultaram em várias obras e escritos, especialmente na década de 1970, com destaque para alguns teólogos e clérigos, como Leonardo Boff (1985) e Gustavo Gutiérrez (2000)⁸, os quais afirmam que o nascimento dela na América Latina numa visão teológica, se deu por um choque espiritual proporcionado pelo encontro com o Cristo crucificado no povo pobre e oprimido e na busca por uma nova visão sobre o evangelho que ressalta a situação social dos países latino-americanos. Com manifestações de uma sociedade marcada por desigualdades, opressões, violações de direitos e ditaduras durante as décadas de 1960 e 1970 em alguns países latino-americanos (como o Brasil em 1964, Bolívia em 1971, Peru em 1975 e Peru em 1976).

⁷ Faber (2009) argumenta que neste momento surgiu o fundamento eclesial e social que possibilitou aos teólogos e outras lideranças da igreja a romperem com visões eurocêtricas e estruturas coloniais de ação, para olhar junto aos trabalhadores e trabalhadoras, a partir dos lugares em que atua.

⁸ Teólogo peruano autor da obra *Teologia da Libertação*, Gutiérrez (2000) foi o primeiro teólogo a sistematizar um novo modo/método de se fazer teologia, que tem como centro da ação os pobres.

Volume 17, número 4, ano, 2021

Galeano (1970) em sua obra *As Veias Abertas Da América Latina*, problematiza a conjuntura repressiva presente na América Latina, de forma que, ao analisar o continente desde seu período de colonização pelos europeus, busca explicar os motivos que levaram este continente ao subdesenvolvimento. Galeano condena a exploração política e econômica dos países da América Latina que seria uma região com as veias abertas, para que seus recursos naturais sejam transformados em geração de capital para outros países.

Pensar em uma Teologia vinculada à prática libertadora e de justiça social é ir ao encontro com pensamento de Freire (2014) que, em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, que dialoga sobre a tomada de consciência como caminho de abertura para a expressão de insatisfações sociais:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade de libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. (FREIRE, 2014, p. 43).

Paulo Freire (1978), no ensaio traduzido do documento *La Mission Educativa de Las Iglesias en América Latina*, trata da educação como prática libertadora a partir da sua visão e vivência eclesial sobre o processo de educação na ação da Igreja Católica. Para o autor, a educação deve oferecer a reflexão crítica sobre a realidade e propor a realização de uma práxis social que contribua para a libertação das pessoas da opressão a que estão submetidas.

Paolo Nosella (1998) destaca que a luta pela educação em nosso país sempre se deu de forma bastante lenta, mas que ao longo da História tivemos nomes que nunca abandonaram a ideia de mudança. Silva (2008) acredita que os processos históricos de colonização da Transamazônica e da Igreja Católica no Xingu estão vinculados diretamente com a ação de educadores, movimentos sociais e de alguns outros agentes (religiosos, freiras, padres, religiosos La Salle) que exerceram papéis significativos para o processo de construção e organização social nesta região. A autora destaca que, nas linhas de atuação da Igreja Católica no Xingu alguns nomes como o Pe. Alirio Bervian, o Pe. Oscar Fuher e o francês Pe. Chico (Francisco Glory), se destacaram por desenvolverem um trabalho de formação política e de cidadania que ainda hoje se faz perceptivo nas formas de agir e de pensar das pessoas que residem na região.

Volume 17, número 4, ano, 2021

As lideranças eclesiais desenvolviam atividades utilizando procedimentos metodológicos baseados nas propostas de Freire (2014), visando a autonomia dos sujeitos enquanto indivíduos e, ao mesmo tempo, fomentar a construção de movimentos sociais e contribuir com os que já existiam. Nos documentos pesquisados (relatório de atuação da Diocese do Xingu dos anos de 1930-1980) há uma maior abordagem especialmente na década de 1970, na qual devem ser considerados alguns acontecimentos históricos (a abertura da BR 230 – Transamazônica aliada ao fluxo migratório para região e a reestruturação da Igreja Católica Latino-americana a partir de Medellín (1968) e Puebla em 1979) que irão favorecer a contextualização da ação desta Igreja na Diocese do Xingu.

Na década de 1970, o “progresso” foi pensado para Altamira e a Transamazônica como um todo, por meio do Projeto de Integração Nacional (PIN), durante o governo do general-presidente Emílio Garrastazu Médici, a partir da construção e ocupação da rodovia Transamazônica. Para Martins de Souza (2014) a construção de tal projeto marcou definitivamente as memórias de um imenso pedaço do Brasil permanecendo como um símbolo para as denominadas obras faraônicas, implementadas pelos generais-presidentes, naquele momento. Esta obra provocou o crescimento populacional acelerado nas cidades existentes e nas outras que surgiram a partir da implementação do empreendimento.

Todo este contexto impulsionou a caminhada da Diocese do Xingu que direcionava seus atendimentos e presença especialmente aos ribeirinhos, indígenas e às populações no entorno do Rio Xingu. Muitos movimentos e eventos eclesiais (Os Marianos, Filhas de Maria, Apostolado da Oração, Legião de Maria, Cruzada Eucarística, Homens de São José entre outros organismos Pastorais, grupos de vizinhos) existentes até hoje no Xingu voltaram-se a atender populações nos espaços rurais da região, bem como as áreas em torno da construção da Rodovia Transamazônica, visitando em viagens longas a fim de atingir os moradores à beira dos rios e na mata para realização das celebrações eucarísticas e encontros formativos.

Os documentos do arquivo da Diocese do Xingu apontam que a partir dos anos 1970 os padres, irmãs, agentes pastorais, leigos passam a se reunir frequentemente para tratar de questões Pastorais voltadas a população do Xingu. Nomeadas inicialmente como “Assem-

Volume 17, número 4, ano, 2021

bleia de Pastoral” e, posteriormente como Assembleias do Povo de Deus⁹ no final desta mesma década, a Diocese do Xingu volta sua atenção a dois pontos centrais:

[...] queremos revisar as estruturas da Igreja a nível de Prelazia, de paróquias, de comunidades religiosas e CEBs e optar por um estilo de vida austera, desapegada e solidária com o povo simples.

2- Opção preferenciais pelos pobres:

Queremos colocar-nos ao lado dos pobres, denunciando as injustiças, através da Comissão de Justiça e Paz, apoiando as justas reivindicações: valorizando a pessoa em seu nível, dando especial atenção aos lavradores, peões, professores, seringueiros e pescadores, proporcionando-lhes meios de autopromoção como: grupos que criem um espírito de ajuda mútua, que lutem pela justa remuneração de seus produtos.” (DIOCESE DO XINGU, 1980)

Entender como as Assembleias do Povo de Deus e o Conselho de Pastoral impulsionaram a organização prelatícia da Igreja Católica na Diocese do Xingu é outro ponto relevante para compreender como aconteceu a Igreja Católica do Xingu na década de 1970, bem como as lideranças atuantes das CEB’S, para analisar como esses acontecimentos contribuíram para os posicionamentos da Diocese do Xingu.

No ano de 1953, o Instituto Maria de Mattias foi fundado, com o trabalho prestado pelas Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo¹⁰, abrangendo o ensino completo de 1º grau (primeiro ginásio) e um curso de formação de professores (2º grau) que contribuíram no fornecimento da mão de obra para o magistério do Município de Altamira, atendendo as famílias já moradoras da região e aos migrantes por meio da formação integral e da preparação intelectual dos jovens. O entrevistado “A”¹¹, atualmente professor na educação básica em Altamira-

⁹ As assembleias de acordo com os dados fornecidos pelo Centro Pastoral da Diocese do Xingu objetivam ainda na atualidade analisar e contribuir na realidade vivenciada pela população do Xingu baseando-se no método ver-julgar-agir, para traçar linhas de ações em vários setores (educação, CEBS, Educação religiosa, escolar, sindical, política, sanitária, catequese, liturgia etc.). A primeira grande Assembleia do Povo de Deus na Diocese do Xingu aconteceu dos dias 11 a 14 de outubro de 1984, priorizando as CEBS, Educação, Pastoral da Terra, Povos Indígenas, organizações populares. Tal comprometimento se perpetua desde então a cada Assembleia do Povo de Deus.

¹⁰ Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo é uma congregação da província de Schaan, no Principado de Liechtenstein, que no ano de 1953 foram substituídas por irmãs vindo dos Estados Unidos da América. Existentes na Diocese do Xingu desde a sua colonização, ainda no ano 1937 colaboram junto com os padres da Congregação dos Missionários do Sangue de Cristo, exercendo trabalhos Pastorais na Saúde e cuidado aos pobres. Realizaram trabalhos voltados especialmente à causa educacional e serviços de assistência social na Diocese do Xingu.

¹¹ Foram mantidos ocultos os nomes de todos os entrevistados para, a pedido deles, preservar suas identidades

Volume 17, número 4, ano, 2021

PA, reafirma que a história do Instituto Maria de Mattias está relacionada diretamente com todo o processo histórico da Igreja Católica no Xingu, logo:

[...] ela advém de processo histórico assim muito bonito e também dentro das mudanças que ocorreram inclusive diretamente do vaticano, então vamos ter, por exemplo, um Maria de Mattias num determinado momento da história conservador onde o princípio, quando nós analisamos as técnicas implementadas na educação deste país, teve momento em que a escola era tradicional e esse tradicionalismo ele acompanha exatamente a história do Maria de Mattias, no segundo momento a gente vai ver um Marias de Mattias mais aberto e essa abertura vai si dá por conta da Igreja do Xingu ter aderido a preferencia pelos pobres” (Entrevista realizada em 10 de julho, 2018).

Na segunda metade do século XX, diversas ações voltadas às obras sociais foram implementadas pela Diocese do Xingu. O Hospital São Rafael (construído entre os anos de 1961 e 1967), por exemplo, foi administrado pela Diocese até 1971 com auxílio prestado pelas enfermeiras voluntárias da Áustria e Alemanha. Assim como a Fundação Cáritas Brasileiras¹² sob a orientação das Irmãs Serafina que prestaram ajuda na assistência social e educacional às famílias carentes, a Escola Apostólica São Gaspar¹³ se tornou Centro de formação catequética para reuniões e treinamentos e curso.

As atividades pedagógicas foram implementadas em caráter emergencial, pois o Xingu havia mudado com a chegada de milhares de famílias do Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. Esses cursos eram ministrados no Instituto Maria de Mattias voltados para disciplinas como Filosofia, Língua Inglesa, Psicologia Educacional, Sociologia, Educação Física e outras. Em depoimento Krautler (2017), falou que, ainda quando era padre e professor chegou a ministrar estas disciplinas e fez até como bispo em 1980, contribuindo para formação de professores e professoras de ensino fundamental.

É uma concepção de educação que vivencia na prática da Diocese do Xingu as propostas de Freire (1978), que pensa o cristianismo como devendo necessariamente acompanhar a libertação dos sujeitos dos mecanismos de opressão que lhes foi imposto, por acreditar

¹² A Fundação Caritas Brasileiras prestou ajuda na assistência social e educacional as famílias pobres, eram administrados cursos de promoção humana de Clubes de Mães em diversos pontos de Altamira e do interior e promoveu cursos de higiene com a colaboração do SESP/SUCAM e ARCAR-PARÁ.

¹³ A Escola Apostólica São Gaspar inicialmente fora um pré-seminário e depois se tornou um internato para jovens do interior cuja finalidade era de possibilitar a eles a frequência de cursos secundários bem como servir de Centro de Formação Catequética para reuniões, treinamentos, cursos e hospedagem para catequistas.

Volume 17, número 4, ano, 2021

que não se deve descolar a formação cristã da perspectiva de levar a ampliação da compreensão de mundo. Para ele, uma forma de ruptura com sistemas excludentes de educação na América Latina é não perder de vista que a leitura da palavra deve sempre partir da perspectiva de leitura de mundo (FREIRE, 1996).

O entrevistado “A” relatou como se deu seu processo de formação acadêmica no Instituto Maria de Mattias. Empenhada a questões do povo do Xingu, a Diocese do Xingu chegou a financiar formações aos professores para cursos que não havia na região:

A minha formação acadêmica se deu toda no Instituto Maria de Mattias e participei intensivamente na história e formação de muitos outros professores que hoje exercem a função no município de Altamira e na Região do Xingu e Transamazônica e até em outros se encontram neste país o mais interessante assim, é que a gente se sente orgulhoso de ver hoje “né” uma grande gama de ex-alunos todos eles em profissões (médico, enfermeiros, advogados, delegados).

[...] E portanto nós éramos e orgulho-me de dizer isso, nós éramos professores por excelência e dentro deste princípio histórico que nós estamos relatando nós tivemos a oportunidade e privilégio de estar junto na formação, a própria Prelazia do Xingu começou a investir em alguns educadores que se sobressaíram e eu estava no meio destes educadores que se sobressaíram dentro desse princípio histórico e a Prelazia do Xingu Financiou nossa Formação acadêmica, é tanto que eu tenho duas formações, na primeira formação era necessidade da escola de professor de educação física e o Maria de Mattias como escola não tinha condições de pagar os meus estudos e consequentemente a prelaia do Xingu assumiu e nós fomos fazer, cursar a minha primeira faculdade quer foi de educação física fora do município de Altamira” (Entrevista realizada e cedida a um dos autores em julho, 2018).

O Instituto oferecia o ensino e, devido à carência de professores, muitos alunos, acabavam por assumir a função de professores conforme novas turmas de ensino surgiam. Esses alunos/professores recebiam apoio financeiro da então Prelazia para custear sua formação continuada que geralmente acontecia em Belém (capital do estado do Pará). O entrevistado “A”, o qual estava entre esses alunos-professores, mencionou que assumiam uma conexão maior com a Igreja, realizando formações na esfera informal para formação sindical e para grupos mobilizados em municípios localizados às margens do Xingu e da rodovia Transamazônica.

Essas formações se davam em várias espaços, sedes sindicais, salões paroquiais, nas celebrações da igreja, no ensino formal prestado pelo Instituto. Betto (1984) dialoga sobre a construção de uma nova consciência daqueles que buscam a libertação do povo a partir do trabalho pastoral, afirmando ainda que essa “[...] consciência de libertação somente será pos-

Volume 17, número 4, ano, 2021

sível à medida que as classes populares puderem assumi-la e realizá-la.” (BETTO, 1984 p. 12).

As CEBs nascem em uma conjuntura contemporânea que produz aquilo que Ferraro (2017) denomina de “*atomização da existência*” aliada aos desafios colocados por sociedades globalizadas e em crescente processo de urbanização que muitas vezes ignoram ou banalizam a experiência comunitária, provocando a invisibilidade das pessoas e o isolamento social. Diante deste cenário, as CEBs colaboram de forma significativa em transformações na base de Igrejas Católicas, influenciando as Conferências Episcopais Latino-americanas e Caribenhas.

Nesse sentido, as pastorais sociais são resultados dos engajamentos de lideranças católicas com as CEBs. Assim, a Pastoral Carcerária, a Pastoral da Criança, a Semana Social Brasileira, o Grito dos Excluídos, as romarias da terra e das águas, as romarias dos trabalhadores, compõem parte de um “leque de oportunidades/possibilidades” para a participação dos católicos junto a setores excluídos e/ou marginalizados da sociedade. Pensar a partir da perspectiva das Pastorais Sociais da Diocese do Xingu é reafirmar nas palavras da entrevistada “B” que :

A maioria dos movimentos que se encontram nesse espaço territorial do Alto, Médio, Baixo Xingu e Transamazônica surgiram e organizaram-se da caminhada da Igreja, foi do acompanhamento e atendimento religiosos, catequético e educacional da Igreja que o povo vai organizando os movimentos na busca da garantia de seus direitos, foi assim que foram sendo criado os sindicatos dos trabalhadores Rurais, o Movimento de Sobrevivência da Transamazônica e Xingu, as associações, as rádios comunitárias, as cooperativas, a Fundação Viver, Produzir e Preservar, o Xingu Vivo Para Sempre, as conquistas sociais também como as RESEX, PDSs, PAs, Movimento de Mulheres Campo e Cidade, Mutirão pela Cidadania, Comitê em Defesa das Crianças de Altamira e tantos outros a própria organização dos Conselhos de Controle Social: Conselhos Tutelares, Conselhos Municipais da Criança e Adolescentes e outros conselhos municipais de políticas públicas. (Entrevista realizada em 29.06.2018)

As CEBs por sua vez assumem e apoiam as lutas dos movimentos populares, dos povos indígenas, negros, das mulheres, visando contribuir como Igreja na transformação das realidades (FREIRE, 2014). O documento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) “*Cristãos leigos e leigas na igreja e na sociedade*” enfatiza que muitos cristãos (leigos e leigas) se comprometem com os movimentos sociais, populares, sindicais e conselhos de políticas públicas, espalhados em diversos setores da sociedade, com a marcante atuação de

Volume 17, número 4, ano, 2021

profissionais de diversas áreas como professores, políticos, juristas, médicos, enfermeiros, sociólogos, psicólogos, comunicadores entre outros.

Pensar nas transformações sociais a partir das CEBs na sede da Diocese do Xingu é também tratar das Pastorais Sociais e das lideranças das Comunidades, mas antes de tudo é entender a importância do laicato em Altamira (atual sede da Diocese do Xingu). No depoimento de D. Erwin Krautler fornecido a Rede Eclesial Pan - Amazônica (REPAM), o bispo emérito do Xingu, afirma que as comunidades não funcionariam sem o engajamento decidido de leigos e leigas que assumem verdadeiramente sua responsabilidade batismal e crismal. Enfatizando que:

No Xingu há atualmente em torno de oitocentas comunidades. Para os leigos, o empenho em favor de sua comunidade é um grande desafio. São pais e mães de família. Exercem uma profissão. São professores, agricultores, funcionários, donas de casa. Aceitam responsabilidades por causa de sua fé e de seu amor à Igreja que se concretiza “pé no chão” na sua comunidade. Não pedem remuneração. São voluntários. Sempre admirei toda essa generosa dedicação. Participam de reuniões, encontros, retiros (junto com padres e religiosas/os). Muitas vezes com grande sacrifício. (Entrevista realizada em 03.05.2017)

A Igreja Católica do Xingu tomou ponto de partida para a formação de sindicatos de trabalhadores e diversas associações de mulheres e homens, que puderam promover ações sociais na Região do Xingu, especialmente em Altamira, como afirma a entrevistada “B” ao fazer uma reflexão sobre a construção dos movimentos sociais que foram importantes para a busca por direitos de diferentes grupos, segmentos e povos, destacando que nada lhes foi dado como concessão política, mas obtido enquanto conquista social a partir de sua organização e trabalho de base. Para Souza e Oliveira (2003), o encontro entre movimentos sociais e diferentes instituições, na formulação de práticas e propostas voltadas à educação, é importante para a democracia e a consolidação de uma sociedade de direitos, sobretudo em cenários políticos desfavoráveis.

Krautler (2017) relata que as lideranças das CEBs sempre se perguntavam quais ferramentas poderiam ajudar na busca pela melhoria de vida, no sentido de protagonizar a defesa dos próprios direitos como cidadãos que reivindicavam a resolução de diversos problemas enfrentados pela comunidade, como a necessidade escolas, postos de saúde e de condições adequadas de vida para a população. Assim, ocorria a reunião de leigos e religiosos para

Volume 17, número 4, ano, 2021

organização das linhas de ação Pastoral para Região do Xingu, uma vez que o crescimento das CEBs se intensificava na medida em que migração nordestina e sulista crescia na região.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As CEBs ainda existem na Diocese do Xingu, realizando atividades especialmente nas comunidades rurais, ribeirinhas e periféricas, voltadas para as questões que evidenciam as condições de vida, do trabalho bem como a inserção dos segmentos populares na sociedade. Torná-las objeto de estudo foi de vital importância para análise acerca das contribuições destas para formação dos sujeitos inseridos em suas comunidades. A existência dessas comunidades foi importante para a Igreja Católica no Xingu que, durante os períodos de atuação dos bispos D. Eurico Krautler e D. Erwin Krautler realizou seu trabalho pastoral pela reflexão e pela ação.

A partir de uma visão de educação libertadora de Freire (2014), com o uso das metodologias próprias da educação popular, a Diocese buscou estabelecer a troca de experiências entre os sujeitos. Era uma experiência, pautada em uma concepção proposta por Freire (1996), que defende ser imprescindível valorizar as identidades culturais e vivências dos discentes e docentes na construção de práticas pedagógicas visando a ruptura com sistemas de educação socialmente excludentes. Nesta perspectiva, foi implementado em toda região da Diocese do Xingu este modelo educacional diferenciado, como afirma o entrevistado “A”, especialmente porque muitas das lideranças que sucedem essa educação voltada às camadas populares contribuem até os dias de hoje atuando no setor educacional e movimentos sociais da região.

O processo formativo no âmbito informal, objetivava lançar lideranças de Comunidades e de Pastorais Sociais para que a atuação dos leigos pudesse ir além do campo eclesial, através da inserção nos conselhos de Controle Social, Movimentos Sociais e populares em defesa da vida e dos direitos humanos e ambientais na região do Xingu.

As CEBs exerceram um papel significativo na construção do processo de educação na Região do Xingu. Muitas organizações são fruto desta experiência das CEBs junto aos sindicatos, às associações de bairro, às pastorais sociais e também aos sujeitos do campo e à juventude. Muitas das lideranças formadas a partir desta perspectiva educacional discutida

Volume 17, número 4, ano, 2021

aqui auxiliaram na expansão de um processo educacional voltado às pessoas mais pobres, para além dos espaços de ensino formal e informal.

REFERÊNCIAS

BEOZZO, José Oscar. **A recepção do Vaticano II na Igreja do Brasil**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www7.uc.cl/facteo/centromanuellarrain/download/beozzo.pdf>. Acesso em junho. 2017.

BEOZZO, José Oscar. **A Igreja do Brasil: De Joao XXIII a Joao Paulo II de Medellín a Santo Domingo**. Petrópolis: Vozes, 1993.

BETTO, Frei. **O que é Comunidades Eclesiais de Base**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BOFF, Clodovis; BOFF, Leonardo. **Da Libertação: o sentido teológico das libertações sócio-históricas**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2014.

CNBB. Cristãos leigos e leigas na igreja e na sociedade. **Documentos da CNBB**. 54ª Assembleia Geral. São Paulo: Paulinas, 2017.

COSTA, Fabrício Roberto; ZANGELMI, Arnaldo José; SCHIAVO, Reinaldo Azevedo. Comunidades Eclesiais de Base e Teologia da Libertação: algumas reflexões sobre o catolicismo liberacionista e ritual. **Intratextos**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 33 – 50, 2010.

DIOCESE DO XINGU. **Organização Pastoral: Grandes assembleias, Altamira-PA, Relatórios das década de 1930 a 1980**. Altamira-PA: Diocese do Xingu, 1980.

DIOCESE DO XINGU. **Relatórios históricos da década de 1930 a 1980** da Prelazia [Diocese do Xingu]. Altamira, 2017.

FERRARO, B. **As comunidades Eclesiais de Base e a opção pelos pobres**. [12 de junho de 2017]. Entrevista no Programa Religare da PUC Minas, observatório da evangelização.

FREIRE, Paulo. **Os cristãos e a libertação dos oprimidos**. Lisboa, Edições Base, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Volume 17, número 4, ano, 2021

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. 1970.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teologia da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KRAUTLER, E. **No coração da Amazônia: depoimento de Erwin Krauther**. [3 de maio de 2017]. Brasília. Entrevista cedida a Rede Eclesial Pan-Amazônica, REPAM-Brasil.

NORONHA, Cejana Uiara Assis. Teologia da Libertação: Origem e desenvolvimento. **Fragmentos de Cultura**. Goiânia, v. 22, n. 2, p.185-191, 2012.

NOSELLA, Paolo. **Qual o compromisso?** Bragança-SP: EDUSF, 1998.

OLIVEIRA, F. R. C. Comunidades Eclesiais de Base e movimentos sociais: reflexões sobre o catolicismo e a Teologia da Libertação. **XIV Simpósio Nacional da ABHR**. Juiz de Fora, MG, 15 a 17 de abril. 2015. Disponível em: <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/anais/article/viewFile/967/820>. Acesso em 20. jun. 2017.

SILVA, M. I. C. **Mulheres migrantes na Transamazônica: construção da ocupação e do fazer política**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Belém: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas/Universidade Federal do Pará, 2008.

SOUZA, César Martins de. A Ditadura. Grandes projetos e colonização no cotidiano da Transamazônica. **Revista Contemporânea**. Niterói, v. 4, n. 5, 2014, p. 1-19.

SOUZA, Orlando Nobre de; OLIVEIRA, Ney Cristina de. Cultura, educação e participação social: desafios educativos no contexto amazônico. In: ARAÚJO, Raimundo Marcos (org.). **Pesquisa em educação no Pará**. Belém: EDUFPA, 2003, p. 203-224.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.